

«Curto - Circuito» em Quarteira

É, sem dúvida, o grande acontecimento da temporada a vinda à Esplanada de Quarteira do famoso programa «Curto - Circuito» que a Televisão Portuguesa largamente tem divulgado por todo o País.

... E, através da TV, Quarteira entrará nos lares de todos os portugueses que vêem TV.

ANO XVIII N.º 449
SETEMBRO — 1
1970

A Voz de Loulé

(Avença)

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ



No despertar da Bela Adormecida

Pelo Dr. João Maria Barros Santos

(Continuação do n.º anterior)

Veio a público a notícia, acochilhada com geral agrado, que a via férrea de Braga a Faro iria sofrer profunda modernização e certamente sensíveis correcções no seu traçado antiquado especialmente no que se refere ao Sul. Novamente Loulé despertou e eu tencionava dar o meu apoio e colaboração a esse belo despertar.

Um editorial da Voz de Loulé que há pouco recebi fez-me não só despertar mas agir de pronto. Foi o facto de ter sabido, com regozijo de louletano, que a mina de sal gema — que pode considerar-se como inesgotável — deverá em breve começar a ter uma extração diária de mil toneladas de sal.

Sabendo-se que o sal a granel é considerado mercadoria pobre no que respeita a transportes, logo salta à visão o baixo custo dos mesmos. Serão os «potentes camiões» o transporte aconselhável e preferido?

Mil toneladas poderão ser transportadas, diariamente, em dois ou três comboios, directamente da mina, donde partiria uma pequena derivação, até à

futura Estação de Loulé. Tornar-se-ia possível que vagões apropriados, carregados junto à boca da mina fossem verter a sua carga, sem mais baldeações.

(Continuação na 5.ª página)

A Concretização de uma iniciativa

Casa Paroquial de S. Clemente de Loulé

Trabalhando silenciosa e persistentemente durante longos meses, a Comissão que teve a iniciativa de construir a Casa Paroquial de S. Clemente está finalmente de parabéns por ter conseguido o 1.º e decisivo passo para a concretização da obra que se propôz realizar.

Neste prolongado interregno, que muitos pensaram ter sido de amoçamento de vontades ou de pura desistência, alguém continuou trabalhando para que

EXPOSIÇÃO de pintura em Faro

Registou elevado número de visitantes a exposição de óleos patentes no Hotel Faro e em que figuraram obras dos artistas Pedro Olayo (filho), Mestre Eduardo Rosa Mendes, Manuel Gregório Pereira e José Luís Figueiredo.

Autêntica presença da pintura portuguesa, momentaneamente no que se refere ao sector paisagístico define a par dum perfeito equilíbrio de formas, a suavidade de tons e a multiplicidade de temas.

Artistas com presença em vários museus e em numerosas galerias, os seus trabalhos têm merecido elogiosas e merecidas referências.

N A TÔR: Uma Cooperativa Agrícola?

Em reportagem no «Jornal do Algarve», Pedro Xavier, descreveu um pouco a Tôr, essa laboriosa e sacrificada terra do concelho louletano. Levantou a ideia daquela gente, expressa espontaneamente: uma cooperativa agrícola. E parece que as coisas não ficaram na saborosa crónica: o Município Louletano interessou-se, a Esção Agrária interessou-se. Considéramos que já foram estabelecidos contactos com a Junta de Freguesia e com alguns particulares. Oxalá que a gente da Tôr consiga o que deseja para melhorar o seu nível de vida. Oxalá que os responsáveis se movam como o tempo exige.

Para já a esperança de um reconhecimento no mundo rural do concelho de Loulé! Para a frente gente da Tôr! Unam-se que a união faz a força! Desbravem o chão, valorizem os produtos da terra que é disso que todos vivemos! Para a frente gente da Tôr!

Loulé, os jornais e o Caminho de Ferro

Temos respigado, nos últimos tempos, alguns apontamentos e até troca de correspondência entre a C. P. e o nosso quinzenário (?) sobre o mais velho e candente problema de Loulé.

Dando até reprodução a uma nova alegria sobre o caso, o vespertino «A Capital» bordou algumas considerações: aliás bastante judiciosas, sobre o mesmo, levando-a a avivar, no nosso vejo o coração, um sonho que vive deserto há mais de 40 anos e ao qual, com a ajuda de muitos outros abencerragens, temos dado, de tempos a tempos, um sopro de alento.

Um pouco de história reviverá o problema agora posto em foco no jornal «A Voz» de 21 de corrente com um artigo subordinado ao tópico «Para o desenvolvimento económico no Algarve» da letra de Carlos Amado Reis.

O problema tem mais de 100 anos e existe desde que foi traçada a linha ferroviária do Sul, que excluiu, talvez por uma simples questão económica, a sede do maior e mais populoso e rico concelho do Algarve da rede ferroviária nacional, deixando-a

Eles aí estão...

Contentes e descontraídos, deixando transparecer aquela felicidade que a posse do dinheiro proporciona ainda estão aí muitas centenas de estrangeiros nossos que em terras estrangeiras trabalham lutando por um lugar ao Sol.

Vêm principalmente da França e da Alemanha gozar na terra Natal férias que são merecidas após um ano dum labor que é intenso mas compensadoramente remunerado. As canseiras, os sacrifícios das horas extraordinárias e as contrariedades de um meio ambiente agreste, são com-

(Continuação na 6.ª página)

Jogos Florais de Quarteira

Registaram assimalado êxito os Jogos Florais realizados na Esplanada Dancing de Quarteira noite de 27 de Agosto.

No próximo número publicaremos algumas das produções e nomes dos premiados.

CENTRO DE TURISMO E INFORMAÇÃO

da Casa do Algarve em LISBOA

Aberto todos os dias úteis das 14,30 às 19,30.
Telefone 323240

Do Canadá até ao Algarve

PARA JOGAR O GOLFE

O golfe como veículo de promoção turística está suscitando grande interesse. Já na passada estação baixa do turismo se verificaram resultados interessantes, com a realização de vários torneios e a vinda à província Sul de conhecidos golfistas.

Reune muitas possibilidades de concretizar a deslocação, em voo direto de Toronto a Faro de um grupo de centena e meia de golfistas canadianos. Previsita a chegada para 22 de Novembro, sendo a permanência de uma semana num dos hotéis do barlavento algarvio.

Para onde vais Loulé?

(Conclusão do número anterior)

E sem atentar nos problemas que urge resolver:

— Fomento de educação e cultura. As lutas travadas acerca de localização da Escola Técnica têm protelado a sua construção e a consequente fixação de elementos educacionais válidos tão necessários à elevação do nível cultural de Loulé.

— Sendo Loulé o maior conce-

lho do Algarve, com uma actividade predominantemente rural, o que foi feito para se criar, na nossa terra, uma Escola Técnica Agrícola?

— A não existência de infraestruturas comerciais e industriais de dimensão que permitem garantir o seu emprego aos louletanos que, tendo adquirido uma formação primária média ou universitária, pretendam fixar-se na sua terra natal.

— Sabendo-se que a proliferação da propriedade agrícola e da comercialização dos seus produtos são pouco compensadores, porque se não incentiva a criação de Cooperativas, contrariando o natural e pernicioso espírito individualista dos louletanos? No concelho de Loulé, supomos não existir uma única associação desse género!

— Pressupõe-se a não exis-

(Continuação na 4.ª página)

QUARTEIRA

● Duas sugestões

Das praias do Algarve — Quarteira é sem dúvida a mais popular e a que registava maior frequência de banhistas.

De jeito cosmopolita Quarteira oferece diariamente espetáculo de movimento, cor e juventude rivalizando neste aspecto com as mais famosas praias da Côte d'Azur ou da Rivière.

No entanto a emparar a sua popularidade como estância balnear de eleição apresenta uma deficiente disciplina de trânsito e uma irregular vigilância da orla marítima.

Assim, a sua Avenida Marginal, que devia constituir um dos pontos de maior atracção, encontrava-se transformada em «parque de estacionamentos» o que além de lhe roubar o efeito urbanístico dum desimpeditido

Avenida do Mar, constitui um verdadeiro quebra-cabeças para o trânsito naquele arteria que

(Continuação na 2.ª página)

tores que procuram agir no sentido de um trabalho útil, (e não sómente fazer política clubista à mesa do café) tem, nos últimos tempos, levado a cabo realizações de varia índole todas elas da maior importância para a sobrevivência do mais representativo Cabe da Vila.

Dentro deste vento de renovação e iniciativas, os trabalhadores-diretores (atenção a este binómio valiosíssimo) do Louletano decidiram tentar a realização de um festival, o qual nomearam de «I Taça da Canção para Artistas

1 — Antecedentes

Um grupo de jovens e dinâmicos diretores do Louletano (jovens de idade e espírito, direc-

tores que procuram agir no sentido de um trabalho útil, (e não sómente fazer política clubista à mesa do café) tem, nos últimos tempos, levado a cabo realizações de varia índole todas elas da maior importância para a sobrevivência do mais representativo Cabe da Vila.

Dentro deste vento de renovação e iniciativas, os trabalhadores-diretores (atenção a este binómio valiosíssimo) do Louletano decidiram tentar a realização de um festival, o qual nomearam de «I Taça da Canção para Artistas

(Continuação na 6.ª página)

MEMORÁVEL CONCERTO

pela Banda da Força Aérea no Hotel da Balaia (Albufeira)

A Banda de Música da Força Aérea Portuguesa actuou com elevado nível interpretativo num concerto efectuado no Hotel Balaia, em Albufeira.

O excelente conjunto, que através das suas múltiplas actuações no Continente, Açores, Alemanha, Estados Unidos e Grã-Bretanha tem conquistado os maiores êxitos, voou a demonstrar o valor do seu mérito e a competência do seu hábil regente sr. Capitão Silvério de Campos.

A Banda de Música da F. A. P. interpretou trechos dos seguintes compositores: Fortunato de Sousa, Weber, Duarte Pestana, Gershwin, Frederico de Freitas, Chabrier, C. Robert, K. A. fore, André Prof. G. Figueiredo, Raul Ferrão e C. Teixeira.

(Continuação na 2.ª página)

Comissão Técnica Regional do Ministério da Economia no Distrito de Faro

Em recente reunião da Comissão Técnica Regional do Distrito de Faro estiveram presentes os representantes das Direcções Gerais dos seguintes Serviços: Agrícolas, Pecuários, Industriais, Forestais e Aquícolas, Junta de Cooperação Interna, do Fundo de Fomento Florestal e Inspeção Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, assim como dos organismos de coordenação económica adianta mencionados: Comissões Reguladoras do Comércio do Bacia hau, dos Produtos Químicos e Farmacêuticos e das Oleaginosas e Óleos Vegetais; Juntas Nacionais dos Produtos Pecuários, do Azeite, dos Resinados, do Vinho, da Cortiça assim como do Instituto Português das Conservas de Peixe. Seis dos vogais trabalham fora do distrito de Faro.

Na sequência da esquematização e ordenamento prioritário para a instalação das indústrias que mais interessam ao Algarve, tratou-se:

1 — possibilidades de transformação da indústria manual do calçado, com grandes tradições no concelho de Loulé, em

indústria mecanizada, para exportação. Logo que os respectivos elementos sejam obtidos

(Continuação na 6.ª página)

ANOTAÇÕES

● CARLOS ALBINO

A Recuperação estética de Loulé?

NÃO SABENDO o que é e o que será tudo isto, parece que estamos com um resto de corpo muito grande para as pernas e os braços. Há qualquer coisa em Loulé de desproporcionado, talvez um pouco repelente, também comovedor. Loulé está feio, porque a desproporção é uma doença. Loulé no entanto é o seu espírito e terão de passar muitos anos para então numa desesperada tarefa recuperar a beleza da vila? O Castelo está reduzido à completa masculinidade. A Graça é definitivamente a glória da esterilidade, monstruosamente apanhada à mão. As Bicas Velhas? Belo recanto que poderia ser, com águas verdadeiras e plantas que sabem tudo o que há para fazer. Ali estão as Bicas, mudas, surdas, linhas ainda, esplêndida violência do chão na deserta ingreme. A extensa zona da Campina de Cima, sem ár-

(Continuação na 2.ª página)



Agente em Loulé:

MOTOLUX

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE SILVES — A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO MARIO DA SILVA RAMIRES REIS

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura lavrada por mim, Notário, de folhas setenta e seis, verso a fo has oitenta e uma, do Livro de Escrituras Diversas A - QUARENTA E QUATRO, Domingos Inácio Loia que também usa o nome de Domingos Loia, casado, residente em Silves, devidiu a sua quota no valor nominal de novecentos noventa mil escudos, na sociedade «DOMINGOS LOIA & FILHOS, LIMITADA», com sede nesta cidade, em três quotas, uma com o valor nominal de trezentos trinta e três mil duzentos e cinquenta escudos, que cedeu a António de Sousa Chumbinho, casado, residente na Vila de Loulé; outra de trezentos trinta e três mil duzentos e cinquenta escudos, que cedeu a José Teixeira Coelho, casado, residente em Loulé; e outra no valor de trezentos vinte e três mil e quinhentos escudos, que cedeu a Manuel da Piedade, casado, residente também na Vila de Loulé; tendo pela mesma escritura Manuel João Loia, sótiro, maior, actualmente residente em Bissau, representado pelo dito Domingos Inácio Loia, cedido a sua quota, no valor nominal de cinco mil escudos ao referido Manuel da Piedade, e tendo João de Jesus Loia, casado, residente em Albufeira, cedido a sua quota na mesma sociedade, no valor nominal de cinco mil escudos, ao mesmo Manuel da Piedade; e que todos eles autorizam a que sociedade continue a usar a firma «Domingos Loia & Filhos, Limitada». e pelos ditos António de Sousa Chumbinho, José Teixeira Coelho e Manuel da Piedade, actualmente únicos sócios da sociedade «Domingos Loia & Filhos, Limitada» alteraram o pacto social da mesma sociedade pela forma seguinte: ARTIGO TERCEIRO — O capital social é de um milhão de escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios no vaor de trezentos trinta e três mil duzentos e cinquenta escudos para o sócio António de Sousa Chumbinho, de trezentos e trinta e três mil e duzentos e cinquenta escudos para o sócio José Teixeira Coelho e de trezentos trinta e três mil e quinhentos escudos para o sócio Manuel da Piedade: ARTIGO QUARTO — A gerência da sociedade, bem como a sua representação judicial e extra-judicial caberão aos três sócios, podendo, porém, que quer deles delegar por procuração esses poderes a estranhos à sociedade mas sempre por unânime acordo, que constará de deliberação exarada em acta; Parágrafo único: Os gerentes e os seus delegados que exercerão todos os actos da administração da sociedade poderão usar a firma social, mas só a assinatura conjunta de dois obriga a sociedade. ARTIGO QUINTO: A cessão de quotas é permitida livremente, ficando reservado o direito de opção em primeiro lugar à sociedade e em segundo lugar a qualquer dos restantes sócios; ARTIGO SETIMO: Os sócios obrigam-se a entrar com prestações suplementares de capital até ao montante de dois milhões de escudos, se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o exigir. E acrescentam os artigos seguintes: ARTIGO OITAVO — A sociedade dissolve-se logo que qualquer dos sócios o requeira, ficando o requerente obrigado ao pagamento de todas as despesas da dissolução e liquidação, salvo quando se verificarem os fundamentos legais da dissolução das sociedades comerciais por quotas; ARTIGO NONO: Dissolvida a sociedade, serão liquidados os sócios, podendo dividir os demais baveres sociais por licitação ou vendê-los em gôbo ou separadamente, como entre si acordarem: ARTIGO DECIMO: Na vigência da sociedade nenhum dos seus sócios poderá por si ou por interposta pessoa ou por meio de sociedade com outrem, explorar a indústria ou comércio a que esta sociedade se dedicava em todo o sul do País isto é a sul do Tejo, e Lisboa e seus arredores; PARAGRAFO UNICO: Aquele dos sócios que infringir as disposições deste artigo pagará à sociedade, como pena convencional, importância igual ao dobro da sua quota.

É quanto me cumpre certificar, está conforme ao original não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Silves, dezassete de Julho de mil novecentos e setenta.

O Notário,

Mário da Silva Ramires Reis

Casa Paroquial

(Continuação da 1.ª página)

da no dia 17 de Abril na qual foram dispendidos 152.300\$00. Esta 1.ª fase é constituída pe a empreitada de toscas, alvenaria, cobertura e material pré-fabricado.

A receita dos donativos recebidos pela Comissão foi de 108.572\$40. Pe o juro o dinheiro depositado recebeu-se 8.816\$40. Depois da dia 16 de Abril foram entregues ao Rev. Pároco donativos no vaor de 11.834\$40 o que perfaz um total de 129.223\$20 do que se deduz haver um déficit de 23.076\$80.

Não obstante esta contrariedade, a Comissão está animada de força de vontade bastante para trabalhar no sentido de pagar o débito existente e angariar fundos para lançar mãos à 2.ª fase das obras, (acabamentos) ainda mais dispendiosa do que a 1.ª. Aíás conta-se como certa, para já, a colaboração de todas as pessoas que prometeram ajudar logo que as obras fosse iniciadas. Chegado esse momento, seria agora oportuna a concretização da ajuda prometida.

E ela é tan o mais justificável quanto é certo que deveria ser feito um esforço maior no sentido de assinalar dignamente este ano o 25.º aniversário de

actividade na paróquia de S. Clemente do actual prior Rev. Padre João Coelho Cabanita.

A conclusão, no corrente ano da Casa Paroquial, seria como que um prémio ao labor de 25 anos de serviço da igreja e de Loulé do actual Pároco, cuja característica bondade o tem tornado credor de muita simpatia e respeito.

Por isso parece-nos oportuno apelar para a generosidade dos que ainda não contribuíram e dos que podem fazê-lo de novo para que a obra agora iniciada seja uma consoladora realidade no menor espaço de tempo possível.

Os donativos podem ser enviados ou entregues ao Rev. Pároco de S. Clemente de Loulé.

Apartamentos em Quarteira

Apartamentos por estrear, vendê-los na praia de Quarteira.

Óptima vista para o mar. Com 5 assoalhadas.

Tratar pelo telefone 62185 — Loulé.

ANOTACÕES

(Continuação da 1.ª página)

vores, sem nada. O conjunto arquitectónico do convento de St. António que podia ser Casa útil ali está com o entulho a desfazer-se lentamente no Claustro e um fontenário coberto... As igrejas têm arrecadado material suficiente para um museu e tudo está submerso à mercê do bicho. É a força do interesse por um passado que, dizem, defendem. Podiamos continuar. Pela força de um futuro que urge inventar, criar. A falta de verba explica apenas quinze por cento do ócio. O povo louletano pela restante percentagem exige que a sua vila se torne bela. Eu não digo que para isso os imigrantes se unam todas e façam erigir no centro da vila, no sítio do lameão, um monumento a documentar o seu trabalho no estrangeiro ou os que ficaram ergam outro a atestar o peso. Apenas digo que o Município, sem grandes dispêndios, podia recuperar esteticamente, pouco a pouco, uma vila que não tem a doença acabada...

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifco, para efeitos de publicação, que nesse Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-46, de fls 33 a 38, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 19 de Agosto corrente, na qual o Dr. Sérgio Farrajota Ramos e esposa, D. Laura dos Santos Alves, residentes na Avenida Dr. Serrão, n.º 148, da cidade de Lourenço Marques; — D. Olinda Farrajota Cavaco Ramos, viúva, residente na cidade de Faro; — José Guerreiro Farrajota Cavaco, e esposa, D. Maria Elisa Marim Teixeira Cavaco, residentes na Quinta da Campina freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé; — e D. Maria de Brito Farrajota Cavaco de Assunção, viúva, residente na cidade de Lisboa, na Rua Tomás Ribeiro, n.º 46, 2.º, dt., se declararam donos e legítimos possuidores, em comum e partes iguais e como a seguir se indica em propriedade perfeita e com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por terra de semente, com árvores e casas para recolha de alface agrícolas, no sítio da Bemposta, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, confrontando, actualmente, do norte e nascente com caminho do sul com estrada e do poente com Manuel Martins Farrajota Júnior, inscrito na respectiva matrícula predial — 1/3 em nome de José Maria Ramos, já falecido, respectivamente, pai e sogro dos justificantes Sérgio Farrajota e sempre nessa qualidade de livre e alodial tem vindo a ser descrito em todos os títulos transactivos do direito de propriedade sobre o mesmo, posteriores à referida data de 1910.

Que em face do exposto, não lhes é possível comprovar a aquisição dos referidos domínios directos, pelos meios extrajudiciais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou alem do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 24 de Agosto de 1970.

O 2.º Adjunto,
Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

Terreno para construção, na Campina de Cima (Loulé), a 150 metros da Estrada Nacional, com caminho de acesso a veículos até à porta.

Água e luz eléctrica a 100 metros.

Preço 10\$00 e 12\$00 m2.

Para lotes superiores a 5.000 m2 faz-se uma redução de 1\$00 por metro.

Informa Francisco Chumbinho — Avenida de Oliveira — (Loulé) ou M. Brito da Manta — Telefone 62118 — Loulé.

TÓR

Agradecimento

Joaquim Lourenço
Laginha

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que em sentida manifestação de pesar, se dignaram acompanhar o seu saudoso extinto à sua última morada.

O nosso agradecimento é extensivo a todas as pessoas que se dignaram assistir à missa de corpo presente.

Para todos, o testemunho da nossa gratidão.

Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

actualmente é das mais perigosas e inseguras.

É tão evidente o erro de se permitir o estacionamento de viaturas na Avenida Marginal, que nós perguntamos se será necessário, ainda, ocorrerem mais acidentes para que as entidades responsáveis vejam a enormidade de um erro que pode ser classificado e lesa-turismo.

Neste aspecto a solução apresenta-se tão simples que o facto de ainda nada se ter feito para evitar aquele estado de coisas se pode justificar apenas por falta de atenção em face aos problemas.

Com efeito para dar à Avenida Marginal as condições de segurança e comodidade que exigem os seus utentes, tanto basta proibir o estacionamento naquele arteria desde o Mercado até ao Hotel Toca do Coelho, sinalizando aquele trajecto com placas indicativas de que o mesmo é utilizado por crianças.

E não se diga que tal solução, vem tornar incômodo o acesso à praia, pois hoje já ninguém pode ter a veleidade de querer levar o seu carro até ao topo.

De resto a incomodidade que possa advir para os 120 proprietários de carros, tantos quantos podem estacionar na zona indicada, justificaria-se plenamente por uma maior eficiência e segurança no trânsito de pessoas e viaturas.

A vigilância da extensa orla marítima da Praia de Quarteira é outro dos aspectos negativos que urge solucionar. Embora o mar não ofereça grandes cuidados, pois a sua segurança é garantida por uma competente sinalização, não resta dúvida que as inúmeras embarcações motorizadas de todos os tipos e potências que enxameiam a praia constituem um perigo latente pois os seus condutores na sua maioria adotam comportamentos que nem sempre são capazes de freiar a sua natural necessidade de exibicionismo, dedicando-se a perigosas evoluções na própria zona de banhos.

A fim de evitar aquele evidente perigo torna-se necessário não só o balizamento bem visível da zona de banhos, mas também uma vigilância atenta e uma eficaz acção coerciva — cuja primeira das penas seria a apreensão pura e simples da embarcação aérea ao fim da época baixa.

Aqui ficam, pois, duas sugestões dirigidas às competentes entidades responsáveis, na esperança de que, por qualquer forma possam servir para tornar Quarteira mais segura e menos perigosa.

L. P.

Notícias de Alto

O Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alto actuou há pouco em Vilamoura, perante muitas centenas de turistas nacionais e estrangeiros.

★

O Grupo de Amigos de Alto prestou homenagem aos 9 soldados desta freguesia que tombaram nas províncias ultramarinas em defesa da integridade da Pátria. Foi rezada missa por sua alma e romagem ao cemitério paroquial onde repousam os restos mortais de 5 desses soldados. Centenas de pessoas incorporaram-se nesta romagem. Foram depositadas flores nas campas, e pronunciaram patrióticos discursos os Exmo. Senhores: Capitão João Colares Cifuentes de Lisboa, e Tenente Rogério Cardona Cravinho, Comandante da Guarda Fiscal em Olhão.

C.

L O U L É

Agradecimento

Manuel de Sousa Rodrigues

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que em sentida manifestação de pesar, se dignaram acompanhar o seu saudoso extinto à sua última morada.

Igualmente se agradece a todas as pessoas amigas que, no Canadá, velaram o defunto e o acompanharam até ao barco que o transportou para Portugal.

CENTECO

(Continuação da 1.ª página)

gresso para o Algarve e disso foi testemunho o nível atingido pelo acto inaugural há dias realizado com a presença das mais altas individualidades da nossa província.

Nas saídas de exposição, n.º 1 e 2, pudera os convidados apreciar uma exposição de fotografias, mostrando os vários sectores da vida ultramarina Portuguesa, nomeadamente o seu grande desenvolvimento técnico e urbano; armas indígenas e pegadas de artesãos, além dos stands já em exposição e ricamente decorados pelas firmas augadoras.

Nos Saídas, n.º 3 e 4, onde está patente ao público uma exposição da Metropolitana da Longra, Lda., foi-lhes dado o prazer de melhor comprovar o conforto e o bom gosto empregado na decoração dos salões de exposição do Centro, aíás como em todas as suas instalações.

Seguidamente, no requintado salão de reuniões, conferências, cinema comercial e passagem de moda, os foram passados 80 slides, todos do ultramar e comentados pelo sr. Oliveira Tojal, que no fim foi muito aplaudido. Depois de terem os convidados assinado o livro de honra num luxuoso escritório destinado a actos do género, seguiram para o Edifício Moi-a-suiado na Av. 5 de Outubro em Faro, onde lhes foi oferecido um beberete servido pelo Hotel Baatum.

Aos brindes um dos sócios, o Sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, disse que o «Centro», acabado de ser inaugurado vinha ao encontro das necessidades que se sentem no A garve da construção rápida de mais hotéis restaurantes, aldeamentos turísticos, residenciais, blocos de apartamentos, motéis, estabelecimentos comerciais, casinos, piscinas etc., pois proporcionará aos Senhores Arquitectos, Construtores Civis, Engenheiros, Decoradores e ao público em geral, uma exposição permanente (com cerca de 500 m2) de uma vasta gama de materiais e equipamentos que permitirá uma recolha criteriosa e uma apreciação fácil e sistematizada do que lhes interessa conhecer e adquirir.

A par da sua actividade normal — Exposição Permanente — «Centro» tentou organizar reuniões e colóquios sobre temas ligados à construção e decoração proporcionará visitas colectivas, organizará exposições temporárias, como é o caso presente do mobiliário da «LONGRA», que ocupa um salão de 200 metros quadrados, em colaboração com os srs. Reitores e Directores dos Liceus e Escolas Técnicas, serão proporcionadas aulas de Observação Directa, sistema que está dentro das modernas técnicas expostas, proporcionando vastos conhecimentos aos estudantes com vista à sua carreira futura. Na Sala de Conferências será possível a projeção de filmes e diapositivos, técnica muito útil e actualizada, para reuniões de trabalho, conferências e colóquios.

Ao terminar, o sr. Cabrita Neto agradeceu a presença de todos os convidados.

O sr. Arquitecto Hermínio de Oliveira disse da falha que o Centro já estava fazendo no A garve, para incentivar o conhecimento de materiais e técnicas que contribuem para o desenvolvimento da nossa província. Em breves palavras, também o sr. Presidente da Câmara de Faro, se congratulou pelo criação do CENTRO que, disse, constitui um nítido benefício para Faro.

O sr. Governador Civil de Faro, referiu-se à falta que fazem as iniciativas jovens e do carinho e apoio terminando por abraçar os três responsáveis pelo valioso empreendimento os sócios da CENTECO: Srs. Joaquim Manuel Cabrita Neto, Fernando da Silva Alves e José Fernando do Carmo Medeiros.

Os visitantes, surpreendidos pelo bom acolhimento e agradável convívio, fizeram com que o beberete se prolongasse até tarde...

L O U L É

Agradecimento

Joaquim José Anastácio

Sua família, imensamente grata pelas deferências com que foi alvo por motivo de falecimento do seu saudoso parente, vem por este meio testemunhar os seus a

Conferência de S. Vicente de Paulo

UMA OBRA DE AMOR
E CARIDADE CRISTÃ

Relatório do ano de 1969

(Continuação do n.º anterior)

• Factos mais relevantes da actividade da Conferência em 1969

A Conferência tem 24 Confrades, assiste 52 famílias regularmente e tem 236 subscriptores.

Continuou a prestar-se assistência médica e medicamentosa aos mais necessitados por meio de médicos confrades e simpatizantes que generosamente colaboraram connosco.

Manteve-se o fornecimento diário do pequeno almoço aos presos, com visitas periódicas a estes e festejou-se com eles a quadra do Natal, tendo-se-lhe colocado lá uma televisão e feito uma festa com missa e almoço de confraternização. Também se diligenciou que trabalhassem executando obras de palma, para se basarem e ajudarem as famílias.

De novo foi internado um homem da nossa vila no Centro Psiquiátrico da Zona Sul, o que só foi possível com grande dedicação e persistência. Recuperou-se, arranjou-se-lhe trabalho e criaram-se-lhe condições de se basta a si próprio, evitando-se o desagradável espetáculo que era vê-lo vagar pelas ruas, dando-lhe alegria, bem estar e confiança em si. Já depois foi necessária a intervenção da Conferência para evitar nova crise.

Finalmente conseguiu-se que uma família numerosa que tinha ficado a viver em Loulé, enquanto o chefe foi procurar melhores condições de vida em Angola, regularizasse a sua situação e fosse juntar-se com ele.

Esta família passou dificuldades, em parte também pela sua má orientação, mas podemos afirmar que, se não fosse a ajuda da Conferência e das Senhoras de Caridade, tinha sido uma catástrofe.

Não eram casados, os 6 filhos estavam por legalizar. Foi necessário obter documentos do Ultramar, casaram-se e resolveram a situação dos filhos. Pagavam-se-lhe a água e a luz, empregavam-se-lhe uma filha, davam-se-lhe grandes ajudas em dinheiro, alimentos etc. Depois ajudou-se a obter todos os documentos para embarcarem para Angola para junto do chefe. Levou-se a Faro um dos membros doente, para obter documentos e ao Registo Civil, levaram-se a Lisboa, recomendaram-se a um Director Geral do Ministério do Ultramar, conseguindo-se que o Estado lhe oferecesse oito passagens no Vila Cruz e os levava no princípio deste ano para Angola, onde já estão junto do chefe.

Conseguiu-se a reforma de 3 assistidos por invalidez.

Durante todo o ano tem-se estado a dar alimentação e a cuidar-se diariamente de uma pessoa de idade que a família desprezou, tendo-se pago a uma mulher para traer dela, embora a pessoa assistida tivesse algum dinheiro.

Durante algum tempo, não havendo pessoal eram as próprias Vicentinas, que a tratavam.

Ajudaram-se a pagar as despesas de funerais a vários assistidos que faleceram.

Distribuíram-se muitas peças de roupas, algumas centenas de quilos de leite, farinha e outros géneros em colaboração com a Caixa.

Conseguiu-se que alguns necessitados que tinham parentes em condições de os ajudar lhes prestassem essa ajuda.

Reparou-se a casa de uma pes-

soa assistida e fez-se uma instalação elétrica na casa de outra para poder trabalhar de costura, à noite.

Encontrou-se casa para uma família que tinha sido posta na rua, e pagou-se-lhe a renda enquanto ela não teve condições para isso.

Pagaram-se rendas de casas a várias famílias e ajudaram-se a pagar em parte a outras.

Compraram-se livros para crianças pobres da 6.ª classe.

Deu-se um subsídio para ajudar a custear os estudos de um seminarista pobre.

Muitas outras pequenas coisas se fizeram ao longo do ano, mas não é possível nem necessário dizer tudo. Em matéria de caridade, não deve a mão esquerda saber o que faz a direita. Se contamos o que fica é para te darmos conta do dinheiro que nos confiasse e despedirmos a tua atenção e a tua generosidade.

O mais que se deu não se traduz em números. É a presença amiga, o carinho, a entrega de nós próprios, renunciando a momentos de descanso, para ir até junto daqueles que se sentem abandonados e incomprendidos. Quanta alegria para estes lhes advém de verificar que há homens e senhoras que os não esquecem que se preocupam com elas, que procuram o seu bem estar.

Não há alegria maior do que cruzar-se com os mais desprotegidos da sorte, com os desprezados e ver o entusiasmo e carinho com que nos cumprimos de que ao terminar o dia, sentir que demos alguma coisa de nós aos outros sem esperar qualquer recompensa nem fazer alarde disso.

Enquanto não puderem ou não conseguirem compartilhar desse sentimento, desta maneira de ser feliz, dão-nos algo daquilo que podem dispor para, por ti, fazermos mais alguma coisa aos que mais sofrem, escondidos e envergonhados.

Propriedade

Vende-se uma propriedade em Loulé (freguesia de S. Sebastião). Sítio serra, sossegado, com 4,3 ha, arborizado, com 130 m² de área coberta. Cisterna de 27 m³. Bons ares, bela vista até mar e estrada de acesso.

Tratar: CMPT — Posto da G. N. R. de Loulé ou telefone 662620 — Lisboa.

Furgoneta

VENDE-SE

Vende-se uma furgoneta semi-utilitária em bom estado. Preço: 16.000\$00.

Tratar com: José Caetano da Fonseca — Santa Bárbara de Nexe — Telef. 91232.

VENDE-SE

Casa devoluta, bem localizada, na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 126.

Informa António Luís dos Ramos Júnior — Av. Costa Mehalha, 15 — Telefs. 62236 ou 62669.

Justificação
Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 2.º Cartório — Notário: Licenciado Salvador Rodrigues Martins Pontes

Certifico, para efeitos de publicação, que no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-30, deste Cartório, de fls. 59 a 61, v., se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 27 do mês corrente, na qual José de Brito Vargues e mulher, Maria de Brito Navalhas, residentes no sítio do Troto, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

— Urbano, constituído por uma morada de casas para habitação, de rés-do-chão, com 4 compartimentos, com a superfície coberta de 52 m² e um regréssimo com a área de 13 m², no sítio do Troto, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, que confronta do nascente com Francisco Mendes (antes com João de Brito Navalhas), do poente com João Leal Navalhas e do sul com Maria de Brito Navalhas (antes de ambos os lados com João de Brito Navalhas), omisso na matriz e descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o n.º 29 999 a fls. 134 do livro B-76 sem que em relação a ele se encontre em vigor qualquer inscrição ou averbamento, a que atribuiram o valor de 6.000\$00.

Que este prédio lhes pertence por lhes ter sido doado em data imprecisa de 1946, o terreno, por seus sogros e pais, João de Brito Navalhas e mulher, Margarida da Luz Leal, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, que foram residentes no aludido sítio do Troto, por conta da quota disponível dos doadores e por forma verbal, nunca tendo reduzido a escritura o respectivo contrato e por eles ali haverem edificado, a expensas suas, a morada de casas de habitação atrás descrita.

Que em virtude de não terem celebrado a respectiva escritura de doação e os doadores já terem falecido não lhes é possível fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o citado prédio, pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 29 de Agosto de 1970.

O 2.º ajudante,

Fernanda Fontes Santana

TERRENO

para construção

Lote de terreno para construção com 260 m² no centro da Vila, vende-se ou troca-se.

Tem projeto aprovado.

Tratar com Francisco da Cruz Mendes — Telefone 172 — Silves.

Vendem-se

2 armazéns, com 4 portas e com 1 grande quintal, com frente para a Rua 1.º de Dezembro e traseiras para Rua de S. Pedro, com área suficiente para se poder construir prédios com direitos e esquerdos para as 2 ruas. Pode vender-se em conjunto ou em separado.

Preço acessível por haver urgência por motivo de partilhas. Informa na Rua da Matriz, n.º 4 em Loulé ou na Travessa das Alcaçarias, n.º 8 em Faro.

VAI REALIZAR-SE
o Concurso Hípico
Internacional da Penina

Está marcado para o período de 2 (4.º-feira a 6 de Setembro (domingo) mais uma edição do já famoso Concurso Hípico Internacional da Penina.

Disputado no hipódromo anexo ao Hotel da Penina, em Montes de Alvor, reunirá elevado número de cavaleiros de vários países. Nos três últimos dias o certame apresenta ainda outro motivo de interesse: o carrossel da G. N. R., aplaudido conjuntamente de equitação.

VENDEM-SE

— 2 Courelas de terra de se-
mejar com árvores, situada na
Cruz da Assunção.

— 2 propriedades constituídas
por terras de se-
mejar com árvores e casa de habitação, situadas em Vale da Rosa Baixa (Cabanita).

Todas na freguesia de S. Sebastião.

— 1 prédio de 1.º andar, com 9 compartimentos e armazém no rez-de-chão, situada na Rua M. Bombarda.

— 1 armazém situado na Praça Dr. Oliveira Salazar.

ACEITAMOS propostas:

Dr. José Ricardo de Sousa Ferreira — Av. 5 de Outubro, 267 - 5.º, Dt. — Lisboa 1 — Ade-

Campelo

VINHOS DE MESA SELECIONADOS

AGUARDENTES FINAS BRANDIES

OS VINHOS VERDES MAIS PRÉMIADOS NOS CONCURSOS INTERNACIONAIS DE PROVAS DE VINHOS REALIZADOS EM 1967 E 1968 ENGARRAFADOS NA ORIGEM

QUALIDADE DISTINÇÃO

VINHO VERDE TRÊS CASTILHOS

BRANDY ARMAGAO

BRANDY ARMAGAO REFORÇADO

BRANDY ARMAGAO VIDA DO MIRAO

Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPOSITOS — FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264 — LAGOS — Telef. 287 — PORTIMAO — Telef. 148 — ALMANCEIL — Telef. 34 — MESSINES — Telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO

— Com. e Ind., S. A. R. L.

Telex 01433 — Teleg. TEOF — Telef. 8 e 89 — Caixa Postal 1

S. B. DE MESSINES — PORTUGAL

Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais

SIM OU NÃO?

• RESPONDERAM SIM EM ABRIL:

2 — Peditório na Esc. Ind. e Com. de Loulé	430\$00
4 — Dr. D. Gracielle Pires e António de Passos Valente Dias Pires	1.000\$00
8 — Peditório da Esc. D. Afonso III, de Faro	703\$40
10 — Um anônimo	110\$00
11 — Governo Civil do Distrito de Faro	2.500\$00
11 — D. Teresa A. Ortigão Cosp	150\$00
14 — Ped. na Esc. Ind. e Com. de Olhão	719\$20
16 — D. Amélia P. res	100\$00
18 — Ped. na Esc. Ind. e Com. de Silves	3.342\$30
23 — Audição de piano realizada em Loulé	4.950\$00
29 — Um anônimo de Vila do Bispo	120\$00
29 — De Paulo do Espírito Santo (donativo em pão)	50\$00
30 — Entregue pela Comissão de Amigos	24\$00
	55.000\$00

• RESPONDERAM SIM EM MAIO:

2 — Um anônimo — Uma coroa de prata para a Imagem de Nossa Senhora de Fátima e	250\$00
6 — Governo Civil do Distrito de Faro	2.500\$00
7 — D. Emílio Primo Silva	10\$00
8 — D. Amélia Pires	50\$00
15 — D. Madalena Albino — 2 ferros eléctricos e um aparelho de rádio	50\$00
20 — Um Anônimo	100\$00
23 — Anônimo n.º 14	50\$00
27 — Um anônimo	100\$00
30 — D. Maria da Conceição P. V. Brito	100\$00
D. Maria dos Santos Carvalho — Uma máquina de escrever	

Necessidades da Associação — Uma máquina de costura; um aspirador e uma enceradora.

A Direção informa que os donativos só devem ser entregues diretamente na Sede da Associação ou às Ex. mas Senhoras D. Maria Francisca Esquivel e D. Natália Girão, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente da Comissão de Amigos.

TORNE O SEU LAR
MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços
MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar,
encontrará no variadíssimo «stock»
dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

Casa Simão (A Mobiladora)

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Av. Marçal Pacheco, 34 e

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULE — 1.º CARTÓRIO — NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-46, de fls. 38, v.º a 42, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 19 do mês corrente na qual o Dr. Sérgio Farrajota Ramos, e esposa, D. Laura dos Santos Alves, residentes na Avenida Dr. Serrão, n.º 148, da cidade de Lourenço Marques; — D. Oinda Farrajota Cavaco Ramos, viúva, residente na cidade de Faro; — José Guerreiro Farrajota Cavaco, e esposa, D. Maria Elisa Marim Teixeira Cavaco residentes na Quinta da Campina, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé; — E. D. Maria de Brito Farrajota Cavaco de Assunção, viúva, residente na cidade de Lisboa, na Rua Tomás Ribeiro, n.º 46, 2.º dt., se declararam donos e legítimos possuidores, em comum e partes iguais e como a seguir se indica em propriedade perfeita e com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por uma couraça de terra de semear, com árvores, denominado «Cercado», no sitio da Franqueada, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, confrontando actualmente, do norte com Francisco José Pintassilgo do nascente com João Álvares e outros, do sul com Maria das Dores Barreiros e do poente com caminho, inscrito na respectiva matriz predial — 1/3 em nome de José Maria Ramos, já falecido, respectivamente, pai e sogro dos justificantes Sérgio Farrajota Ramos e mulher, e marido da justificante Oinda Farrajota Cavaco Ramos; 1/3 em nome de José Guerreiro Farrajota Cavaco; 1/3 em nome de Maria de Brito Farrajota Cavaco de Assunção, também justificantes — sob o artigo n.º 158, com o valor matrícia e declarado de 56 680\$00.

Que este prédio se encontra

descreto na conservatória do registo predial deste concelho, sob o n.º 3 314 a fls. 74 v.º do livro B-9, e era foreiro em 265 reis anuais à Santa Casa da Misericórdia desta vila de Loulé, conforme se infere da inscrição n.º 6 848, a fls. 162, v.º do livro F-7.

Que o mesmo se encontra inscrito de transmissão a favor de José Martins Farrajota, respectivamente bisavô dos justificantes Sérgio Farrajota Ramos e mulher, e avô dos justificantes José Guerreiro Farrajota Cavaco, Oinda Farrajota Cavaco Ramos e Maria de Brito Farrajota Cavaco de Assunção, conforme consta da inscrição n.º 3 991 a fls. 74 do livro G-4.

Que não obstante a citada inscrição do domínio directo do foro de 265 reis anuais à Santa Casa da Misericórdia desta vila a verdade é que há mais de 50 anos, não é pago qualquer foro e isto porque o referido José Martins Farrajota, em data que não podem precisar, mas sabem ter sido anterior a 1917, adquiriu por contrato de compra e venda, cuja escritura não conseguiram localizar, não obstante as portadas buscas nesse sentido, e por preço que ignoram o referido domínio directo à Santa Casa da Misericórdia, pelo que o emprazamento se extinguiu por confusão passando o prédio supra descrito a ser livre e alodial e como tal tem vindo a ser possuído por todos os herdeiros e interessados do referido José Martins Farrajota e sempre como livre e alodial tem vindo a ser descrito em todos os títulos transactivos do direito de propriedade sobre o mesmo, posteriormente à referida data de 1917.

Que em face do exposto não lhes é possível comprovar a aquisição do referido domínio directo, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 24 de Agosto de 1970.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Quinta em Loulé

Junto à Estrada Nacional, com 35 000 m² de sequeiro e 45 000 m² de pomar com 350 laranjeiras de 4 a 15 anos.

Tem casas, tanque e grande abundância de água.

Vende-se em conjunto ou em lotes.

Tratar com M. Brito da Mana, — Telefone 62118 — Loulé.

Para mobilias e adornos

PREFÍRA A
CASA SIMÃO
(A MOBILIADORA)
Tel. 62110 LOULÉ

Arrendamento

Recebem-se propostas, em separado ou em conjunto, para arrendamento das propriedades dos Malhadais de (Boliqueime — Loulé) e que pertenciam ao falecido Ricardo Coelho.

Endereçar correspondência para D. Maria José Faísca Coelho — Largo de Mercado n.º 11 — Faro.

PRÉDIO

Vende-se um prédio na Av. José da Costa Mealha, n.º 185. Informa-se nesta redacção ou pelo telefone 62692.

LOULÉ

Agradecimento

Manuel Luís Lampreia

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso parente e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar, bem como às que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que o vitimou. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

Couraça de terra de regadio, em Ludo, com 8.700 m² e óptimas condições para plantação de laranjal.

Informa António Bento — S. Lourenço de Almancil ou António Luís dos Ramos — Av. Costa Mealha — Loulé — Telefones 62236 ou 62669.

Apartamentos em QUARTEIRA

Vendem-se apartamentos num prédio em acabamento para 6 inquilinos, a 200 metros da praia. Tratar com José de Sousa Baião & Irmão, no escritório em Quarteira (ao lado do Mercado) Tel. 65191 ou 65215.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULE — 1.º CARTÓRIO — NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação que no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-46, de fls. 24, v.º a 28, do Cartório acima referido, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 18 do mês corrente, na qual o Dr. Sérgio Farrajota Ramos e esposa, D. Laura dos Santos Alves, residentes na Av. Dr. Serrão, n.º 148, da cidade de Lourenço Marques; — D. Oinda Farrajota Cavaco Ramos, viúva, residente na Av. Dr. Serrão, n.º 148, da cidade de Lourenço Marques e D. Olinda Farrajota Cavaco Ramos, viúva, residente na cidade de Faro se declararam donos e legítimos possuidores, em propriedade perfeita, com exclusão de outrem e em comum e sem determinação de parte, do prédio seguinte:

urbano, constituído por rés-do-chão, com um compartimento que se desenraia a aramazém, 3 dependências e quintal com um poço, e 1.º andar com 9 compartimentos para habitação situado na Rua Dr. Joaquim Nunes Saraiva (antiga Rua do Espírito Santo), desse vila de Loulé e freguesia de São Clemente, com os n.ºs 66 a 70, de polícia confrontando, acima, do norte com António Luis dos Ramos, do sul com a dita Rua e do nascente com José Cândido Rodrigues, inscrito na respectiva matriz predial — em nome de José Maria Ramos, respectivamente, pai e sogro deles justificantes Sérgio Farrajota Ramos e mulher e marido da justificante Oinda Farrajota Cavaco Ramos — sob o artigo n.º 187 com o valor matrícia declarado de 126 720\$00.

Que o referido prédio se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o n.º 4 394, a fls. 18, do livro B-12 e que sobre ele recaem, em vigor as inscrições seguintes:

A fls. 51 do livro F-2 e sob o n.º 914, a do domínio directo de um foro anual de dois mil reis, com vencimento em 21 de Setembro, a favor da Ordem Terceira de São Francisco, desta vila de Loulé; e

A fls. 119, do livro F-5 e sob o n.º 4 103 a da transmissão do domínio útil do mesmo prédio a favor de Diogo Maria Ramos, respectivamente, avô dos justificantes Sérgio Farrajota Ramos e muher e sogro da justificante Olinda Farrajota Cavaco Ramos.

Que, não obstante, a citada inscrição do domínio directo a favor da Ordem Terceira de São Francisco desta vila, a verdade é que há mais de 60 anos não é pago qualquer foro e isto porque o referido Diogo Maria Ramos, em data imprecisa, mas que sabem ter sido anterior a 1910, adquiriu por contrato meramente verbal de compra e venda, nunca reduzido a escritura pública e por preço que ignoram a Ordem Terceira de São Francisco o referido domínio directo, tendo-se por esse facto extinto o emprazamento, passando o prédio a ser possuído como tal por todos os herdeiros e interessados do referido Diogo Maria Ramos.

Que em face do exposto, não lhes é possível comprovar a referida aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 24 de Agosto de 1970.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

TURALGARVE

AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE

6-C — Rua Luciano Cordeiro

Tel. 538240 — Lisboa

98 — Praça da República, 100

Telefones 62348 — LOULÉ

PREÇOS ESPECIAIS

PARA REVENDA

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULE — 1.º CARTÓRIO — NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação que no livro de notas para escrituras diversas, n.º F-3, e sob o n.º 2 088, a da transmissão do referido prédio a favor de D'ogo Maria Ramos respectivamente avô dos justificantes Sérgio Farrajota Ramos e muher e sogro da justificante Olinda Farrajota Cavaco Ramos.

Que o referido prédio é do domínio directo de um foro de quatro mil reis anuais com laudêmio de quarentena e vencimento no dia 20 de Outubro, a favor do Conde de Almeida, Ministro plenipotenciário, residente em Londres, em 25 de Junho de 1872, data desta inscrição;

A fls. 162, v.º do livro F-3, e sob o n.º 2 088, a da transmissão do referido prédio a favor de D'ogo Maria Ramos respectivamente avô dos justificantes Sérgio Farrajota Ramos e muher e sogro da justificante Olinda Farrajota Cavaco Ramos.

Que, não obstante, a citada inscrição do domínio directo a favor do Conde de Almeida, a verdade é que há mais de 50 anos não é pago qualquer foro e isto porque o referido D'ogo Maria Ramos, em data imprecisa, mas que sabem ter sido anterior a 1910, adquiriu por contrato meramente verbal de compra e venda, nunca reduzido a escritura pública e por preço que ignoram a Ordem Terceira de São Francisco o referido domínio directo, tendo-se por esse facto extinto o emprazamento, passando o prédio a ser possuído como tal por todos os herdeiros e interessados do referido Diogo Maria Ramos.

Que em face do exposto, não lhes é possível comprovar a referida aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 24 de Agosto de 1970.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

No despertar da Bela Adormecida

(Continuação da 1. página)

nos porões dos vapores atracados no Cais de Faro, na ria.

Ora se de Loulé para Faro não deve haver rampas a vencer e de Almancil para d'ante é tudo em patamar, o consumo em combustível das locomotivas Diesel-eléctricas seria mínimo. O transporte em camiões tem a desvantagem de ser mais oneroso; maior empeço para o trânsito numa estrada já de si muito movimentada; mas rápidos desgastes da estrada de Loulé a Faro, que é de conservação despendiosa, não se comparando com o verificado na via férrea. Além disto tudo, os «potentes camiões» carregados de sal ou de retorno, terão de passar pela Cidade de Faro, com o perjuízo para o trânsito urbano já de si difícil, mesmo que utilizem a antiga «Estrada de Circunvalação» (dos meus tempos de estudante) hoje uma das boas artérias da Cidade e de trânsito intenso.

Calculei em dois ou três combóios diários da mina ao cais de embarque, em Faro. Ao apresentar esta sugestão, porém, presumo que talvez até fosse má economia, uma pequena locomotiva «Diesel» ou tractor de manobras dos que costumam estar ao serviço nas estações principais, o suficiente para, em dias de carregamento, andar a fazer o transporte do sal da mina ao cais, deixando uma composição à descarga para de seguida rebocar «vazio» para Loulé, num vai-vem que só uma imensidão de camiões poderia comportar.

Com um acerto que não posso deixar de aplaudir e corroborar.

PROTEJA-SE DO SOL!

Quer vá para a praia ou

para o campo, deve proteger-se contra os raios solares e se deseja comprar as últimas novidades em chapéus visite o estabelecimento de JOÃO MARTINS RODRIGUES — Avenida José da Costa Mealha, 41.

Ofertas em carta fechada

para: Manuel Mestre — Rua Dr. Oliveira Salazar — Almodôvar.

Faça os seus anúncios

E M

A VOZ DE LOULE

LOULÉ os jornais e o Caminho de Ferro

(Continuação da 1. página)

quer em passageiros quer em carga e o caudal da massa de que hoje dispõem poderia ter entrado nos cofres da mesma. Ambas nasceram em Loulé e é aquela que contam as maiores riquezas e rentáveis carroças.

E que foi grande o erro, está demorado na lei, aprovada em 1916, no Parlamento, criando um ramal que seria da estação de Loulé até S. Brás de A Portel e seria construído a expensas da Câmara Municipal de Loulé.

Logo nos primeiros tempos do Estado Novo e quando Ministro das Obras Públicas o Coronel Carvalho Teixeira, foi o problema abordado novamente com toda a sua potencialidade e demonstrado com números e dados que esse ramal não teria viabilidade económica e que a Loulé só interessava um desvio da linha Sul, entre as estações de Boliqueime e Almancil, que com um alongamento de percurso de 3 quilómetros apenas, facilitaria a Loulé.

Fazia-se, nesse tempo, de uma melhoria na rede ferroviária do Algarve e o problema atingiu a fase da maior possibilidade.

Aquele Ministro veio a Loulé, os jornais e em especial, a «Gazeta dos Caminhos de Ferro» pela voz de alguns grandes técnicos do C. F., expuseram as suas ideias, todas concordes com a razão que Loulé apresentava para ser incluída na rede ferroviária nacional.

Uma má visão do problema, encarado por um concelho vizinho, veio porém, insistir e levantar o problema de que o que convinha a Loulé era a construção do ramal e não do des

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Setembro:

Em 2.º o sr. Manuel Correia Guerreiro, residente em Lisboa.

Em 3.º o menino Jean Louis Bocaray, residente em França.

Em 6.º a sr.ª D. Maria Celeste Costa Guerreiro, residente em Lisboa e a menina Dionisia Maria Nunes de Brito, residente nos E. U. A. e o sr. Faustino de Sousa Semião.

Em 7.º o menino Joaquim Manuel Gago da Silva.

Em 8.º a menina Nathaline Luis.

Em 9.º a sr.ª D. Rosa Maria Viegas Gonçalves e o sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta, de Lisboa, o menino José Manuel Vairinhos Martins, os srs. Eng.º José Martins Farrajota, Graciano Sérgio do Nascimento e Sérgio Manuel Sarmiento Guerreiro.

Em 11.º a sr.ª D. Elisabete Sequeira da Silva e Costa, o sr. José Lourenço de Sousa, e os meninos Carlos José da Palma Silva e Dennis da Costa, residentes nos E. U. A., e a menina Maria de Fátima Bota Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 12.º as meninas Maria Salomé Mendonça Pinto, residente em Rio Seco — Faro e Donatilia Rodrigues Ramos, os srs. Joe Ferreira Duarte, residente em São João do Estoril e Noémio Rodrigues Ramos, e as sr.ª D. Emilia Pires Marum Guerreiro e D. Maria de Fátima Guerreiro Rodrigues, residente na Venezuela.

Em 13.º as meninas Isabel Maria de Sousa Pires Teixeira, Ana Paula Nunes da Piedade e a sr.ª D. Marília Bernardete da Costa Guedes Afonso.

Em 14.º os srs. Dr. Joaquim Manuel da Silva Neves e Fernanda António Aleluia, residente em França.

Em 15.º as srs. D. Maria Euridice Rocheta Carapeto Tavares, residente na Ilha da Madeira e D. Maria Guerreiro Correia, residente em França.

Em 16.º a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Adelaide da Silva Neto e sua filha sr.ª D. Eugénia Neto Rodrigues, casada com o sr. Manuel Inácio, encontra-se a passar férias em Loulé o nosso prezano conterrâneo e dedicado assinante o sr. José de Sousa, residente em S. Mamede de Infesta.

Estiveram a passar as suas férias no Algarve o sr. Manuel Pires Apolónia, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Aida Apolónia e de seus filhos, os meninos Teófilo Apolónia e José António Apolónia, que já regressaram aos Estados Unidos.

Em gozo de licença, passou alguns dias entre nós, o sr. Tenente-coronel Fausto Laginha Ramos, nosso conterrâneo, dedicado assinante e velho amigo, que presentemente se encontra em Ango em mais uma missão de soberania.

Também em gozo de licença está em Loulé o nosso prezano amigo e co-laborador sr. furriel Manuel Sequeira Afonso, que está na Guiné a cumprir os seus deveres militares.

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Aida Romão Mendonça e de seu filho José Carlos, passou alguns dias em Loulé o nosso conterrâneo prezano assinante e amigo sr. José da Palma Mendonça, oficial da Armada.

— Regressou das Termas

Eles ai estão...

(Continuação da 1.ª página)

Monte Real, onde passou a sua habitual cura de água o nosso prezano assinante e amigo sr. Silvino Seruca Carpinteiro.

CASAMENTOS

Com grande solenidade, celebrou-se no dia 16 de Agosto, na Igreja Paroquial dos Jerónimos, o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Célia Maria Rodrigues Anastácio, filha da sr.ª D. Maria das Dores Rodrigues Anastácio e do nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. João Correia Anastácio, conceituado comerciante da nossa praça com o sr. José Orlando Baptista G. Martins, estudante do Instituto Superior Técnico, filho da sr.ª D. Maria da Soledade Vilhena Baptista Martins e do sr. José Guerreiro Martins Ramos, considerado comerciante nas praças de Faro, Loulé e Almodôvar e nosso prezano amigo e assinante.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, os pais do noivo e por parte do noivo os pais da noiva.

Após a cerimónia, que foi acompanhada a orgão, os convidados dirigiram-se à «Casa Leão», no Castelo de S. Jorge, onde lhes foi oferecido um lauto «copo d'água» servido pela «Pastelaria Bernard». O jovem casal e a seus pais endereçamos os nossos parabéns e auguramos para o novo lar as maiores venturas.

Realizou-se em Lisboa, no passado dia 24 de Julho, a cerimónia do casamento da nossa conterrânea sr.ª D. Dina Maria Chumbinho Guerreiro, prenda filha da sr.ª D. Maria de Sousa Chumbinho e do sr. António Guerreiro Fome, com o sr. Baltazar Luís Pereira, Agente Técnico de Engenharia em serviço na CEAL, em Loulé, filho do sr. José Pereira, residente em Aljustrel e da sr.ª D. Emilia Pereira (faecida).

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seu tio sr. Manuel de Sousa, conceituado comerciante em Lisboa e sua esposa sr.ª D. Justinia Jorge de Sousa e por parte do noivo, seu irmão sr. José Luís Pereira e a sr.ª D. Genoveva Maria Chumbinho Guerreiro, irmã da noiva.

Após a cerimónia, os convidados foram obsequiados com um lauto banquete servido na «Cotzinha Velha» em Queluz.

Aos noivos, que se deslocaram ao norte de Espanha em viagem de núpcias, endereçamos os nossos parabéns e auguramos uma feiz vida conjugal.

DOENTE

Com a saúde seriamente abalada, tem estado retido no leito o nosso dedicado assinante e prezano amigo sr. José Agostinho de Sousa (Debruzias) importante proprietário em Gilvrizinho.

Desejamos-lhe o seu pronto restabelecimento.

FALECIMENTOS

Faleceu nessa Vila no passado dia 21 de Agosto, a sr.ª D. Maria José Vaério, de 64 anos de idade, viúva do sr. António Esteves.

A saudosa extinta era mãe das sr.ªs D. Maria de Lurdes Valério Esteves, casada com o sr. José Maria Carapeto Mullenas; D. Maria José Valério Esteves, (já falecida) e dos srs. António Valério Esteves, casado com a sr.ª D. Maria José Inácio; José João Valério Esteves, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Farraga Laginha e Silvino Valério Esteves, casado com a sr.ª D. Leontina Martins Esteves e avô dos srs. Carlos Inácio Esteves, João Joaquim Laginha Esteves, Jorge Laginha Esteves, Porfirio José Vaério Esteves Lopes e da menina Nilda Maria Esteves Mullenas.

A extinta era proprietária dum mercearia na Rua da Carreira.

Com a idade de 46 anos faleceu há dias no Canadá, onde vivia há 15 anos, o sr. Manuel de Sousa Rodrigues, natural da Aldeia da Tôr, que deixou viúva a sr.ª D. Maria dos Santos Guerreiro.

O saudoso extinto era pai do sr. Vitor Manuel Guerreiro de Sousa e filho da sr.ª D. Maria da Boa Hora de Sousa e do sr. António Rodrigues (falecido).

O funeral realizou-se para o cemitério de Querença e constituiu uma sentida manifestação de pesar.

Faleceu no passado dia 8 de Agosto o nosso conterrâneo sr. Joaquim José Bernardo que contava 74 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Laura da Conceição. Era pai da sr.ª D. Inácia Valentina Sousa Bernardo, casada com o sr. Abílio de Sousa Viegas e dos srs. António Joaquim Bernardo, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus dos Santos Batista e Delfino Sousa Bernardo, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Costa do Carmo.

Em Quarteira, encontramo-lo em grupos numerosos e com eles muitos e muitos franceses que se deixaram contagiar com os eógiros que os portugueses fazem do nosso clima, do nosso mar e da nossa alimentação.

Para a maioria já começou o regresso ao trabalho. Já estão de volta a esperança de um regresso tão breve quanto possível, pois parece que, ao fim e ao cabo, não há terra como a nossa.

Os ocupantes dos automóveis ficaram bastante feridos mas parece que, felizmente, sem a gravidade que a princípio se suspeitava.

As famílias enlutadas endereçaram sentidas condolências.

Itaça da Canção

(Continuação da 1.ª página)

Amadores de Loulé, cujo fim seria não só a elevação do tema principal da festa (a canção), mas também, e sobretudo, angariar fundos que tão necessários são para a recuperação do decaído Clube que amam e servem.

Como foi anunciado, através de todos os meios de informação (jornais diários, rádio e televisão, etc.), o festival realizar-se-á na noite de 26 de Agosto e os concorrentes poderiam apresentar um fado, uma canção, ou uma balada, de sua autoria ou não, havendo para atribuir ao vencedor um prémio de 1 000\$00 e uma taça.

2 — O festival

Muita gente. Recinto praticamente cheio. Muitas caras bonitas, uma ou outra saia mais arranjada, algumas maxi's (poucas), ambiente só, pouco sofisticado género cházinho - senhoras - meninas - bem. Convivência. Sorrisos. Ausência total de snobismo (o povo desconhece o sentido da palavra). Em suma: grande parte da população de Loulé fora assistir à sua primeira «Taça da Canção».

Entre os intervenientes na «contenda» (para alguns era assim uma espécie de Juiz Final...) pairava um certo nervosismo; — Caramba, não era só cantar para alguns amigos: havia ali muita gente, podiam dar «barraca...»

O desfile dos cançonetistas, fadistas e baladistas começou, conforme sorteio previamente feito. Umas vozes boas, outras assim-assim; composições conhecidas, poucas inéditas. Muitos aplausos. Sorrisos. Alegria.

O locutor, para um jovem cancionista:

— Então quer dizer alguma coisa a este público todo?

O cancionista:

— Boa noite. Gosto muito de cantar para todos aqui no «Parque Municipal» de Loulé...

O locutor (com vivacidade):

— Obrigado. E vamos continuar, depois do concorrente falar em «Parque Municipal» (que poderia ser uma gostosa realidade... bem... mas não falemos agora de tristezas... até porque de tristezas não rezará a História...), vamos continuar, dizia, o nosso festival...

Intrusão. O público compreendeu Bate palmas. As grandes verdades às vezes dizem-se a rir. Desta vez também aconteceu.

Terminou o desfile. O Júri reuniu para a votação. Esse mesmo Júri já antes emitira um comunicado fazendo algumas alterações ao Regulamento (no referente a prémios). Havia expectativa em todo o recinto. Eis o resultado da votação final:

— Melhor interpretação (Taça «Casa Simões»): Fernando Ribeiro.

O Grupo de Bonequeiros da «Casa da Comédia» actua no Algarve

Integrado no «Festival do Algarve — 70» têm realizado espetáculos de marionetas perante o agrado de milhares de crianças que têm acorrido aos vários locais. Nesta digressão do Grupo de Bonequeiros da «Casa da Comédia», dirigido por Francisco Esteves, efectuaram sessões em São Bartolomeu de Messines, Faro, Olhão, Tavira, Monte Gordo, Armação de Pêra, Portimão e Lagos. O programa inclui os números «Quem tem fare os?», de Gil Vicente; «Zé Nabo e Zé Broa» e «Zé Broa no Far West», de F. Esteves; e «Todo o Mundo e Ninguém», de Gil Vicente.

Terminou há dias o último turno de frequência da Colónia Ba near Infantil da Praia de Faro. A Colónia Infantil, que se encontra instalada em amplo edifício próprio na Praia de Faro é propriedade da benemerita Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão e desde há muitos anos que proporciona a milhares de crianças pobres os benefícios de uma permanência na praia.

Este ano foram cerca de 150 as crianças beneficiadas.

A extraordinária acção desenvolvida há que recordar o nome do benemerito Coronel de Engenharia Manuel Aboim Ascensão Sande Lemos e os seus mais directos colaboradores Padre Joaquim Jorge de Sousa e sr. António Moita.

Constituem o «Salão de Fotografia sobre o Algarve» trabalhos do mais elevado nível artístico e aptidão fotográfica.

COLÓNIA Infantil da Praia de Faro

Terminou há dias o último turno de frequência da Colónia Ba near Infantil da Praia de Faro. A Colónia Infantil, que se encontra instalada em amplo edifício próprio na Praia de Faro é propriedade da benemerita Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão e desde há muitos anos que proporciona a milhares de crianças pobres os benefícios de uma permanência na praia.

Este ano foram cerca de 150 as crianças beneficiadas.

A extraordinária acção desenvolvida há que recordar o nome do benemerito Coronel de Engenharia Manuel Aboim Ascensão Sande Lemos e os seus mais directos colaboradores Padre Joaquim Jorge de Sousa e sr. António Moita.

Constituem o «Salão de Fotografia sobre o Algarve» trabalhos do mais elevado nível artístico e aptidão fotográfica.

Um filme a cores

sobre o Algarve para a TV alema

Frederico Puhl é um realizador cinematográfico alemão. que já rodou 5 filmes sobre o nosso País. O último foi dedicado aos Açores e suscitou o maior interesse na TV Alema, para a qual se destinam, na emissão a cores os filmes de Frederico Puhl.

Na sua Quintinha Emilia, em Albufeira, prepara uma nova peça, a cujas filmagens se iniciaram há dias e se prolongam até 3 ou 4 de Setembro. Entre 6 a 8 milhões de telespectadores alemães vão ter o ensejo de apreciar o Algarve nos seus aspectos de pesca, turismo, agricultura e história.

O filme será colorido e recordamos que Frederico Puhl foi o autor de um documentário sobre da vida e as comemorações centenárias do Beato Vicente de S. António de Albufeira.

Comissão Técnica Regional

(Continuação da 1.ª página)

através do delegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, tentar-se-á mentalizar os interessados na criação de empresas, com vista à exportação, através da Imprensa. O nosso País já exportou 150 000 contos de calçado em 1969, mas a vizinha Espanha tem vindo a aumentar a sua exportação de calçado para um volume actual de 3,5 milhões de contos, dos quais 70% para a América do Norte e os restantes 30% para países também fortemente industrializados, como a Alemanha, Inglaterra e França.

2 — Criação de mais unidades de fabricação de aglomerados de cortiça, em vez do fabrico de prancha para o que se torna necessária a obtenção de capitais para nelas serem investidos.

Foram apreciados dois pedidos

de parecer, para concessão de subsídios, apresentados por agricultores de máquinas agrícolas,

que ficaram dependentes de dúvidas levantadas.

As inscrições para a cultura subvenzionada de milho híbrido foram 583, discriminadas pelos seguintes concelhos: Faro, 289; Tavira, 103; Silves, 66; Loulé, 50; Olhão 36; Albufeira, 14; Lagoa, 7; Castro Marim, 6; Portimão, 5; Lagos, 4; Monchique, 3. Foi resolvido oficiar a diversos gremios da lavoura, pedindo in-

formações, assim como esclarecer e eliminar algumas inscrições, por terem sido mal feitas.

Por terem caducado o seu mandato, sem possibilidade de reeleição nos termos regulamentares, os actuais Presidente e seu substituto, foram eleitos para o novo biênio, respectivamente os vogais eng.º Alberto Ladislau Correia Vargas, delegado da Junta Nacional das Frutas e Eng.º Bento dos Santos Nascimento, director da Estação Agrária de Tavira e delegado da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas no Algarve.

Pela maneira dedicada e competente como os anteriores dirigentes deste Organismo de estudo e consulta Eng.º Bento Nascimento e Dr. Trigo Pereira o orientaram durante quatro anos, foi aprovado, por aclamação um voto de louvor.

Uma vivenda em Quarteira

PREMIADA NO 3.º CONCURSO DE JARDINS

Effectuou-se pela 3.ª vez o Concurso de Jardins promovido pela Organização Algarve-Sol. O júri constituído pelos srs. Eng.º Firmino Moura, Matos Junça e Mendonça Romão, atribuiu os seguint